REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

O USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL E IDEAÇÃO SUICIDA EM ADULTOS DE MEIA-IDADE

PROBLEMATIC ALCOHOL USE AND SUICIDAL THOUGHTS IN MIDDLE-AGED ADULTS

Ciências Humanas • 09/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794125815

Gisele Silva Cruz[1]

Amanda Jennyfer Coelho Costa[2]

RESUMO

O uso problemático de álcool constitui uma questão relevante para a saúde mental, inclusive entre pessoas que mantêm responsabilidades cotidianas. Este estudo teve como objetivo geral analisar, por meio de revisão bibliográfica, a relação entre uso problemático de álcool, estratégias de enfrentamento e ideação suicida em adultos de meia-idade. Especificamente, buscou caracterizar padrões problemáticos de consumo e a aparente funcionalidade cotidiana; analisar fatores estressores e estratégias de enfrentamento associados ao álcool; e compreender as relações entre sofrimento psíquico, consumo e ideação suicida. Trata-se de pesquisa bibliográfica, qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada na análise de artigos científicos, teses, dissertações e livros localizados por meio de consultas às bases SciELO, PubMed e PePSIC. Os materiais foram considerados conforme sua pertinência ao tema e sua contribuição para os objetivos propostos, incluindo publicações de diferentes anos. Os resultados indicaram que o consumo problemático pode coexistir com atividades profissionais, familiares e sociais, sem necessariamente apresentar sinais evidentes de dependência. A literatura também apontou associações entre uso de álcool, estresse, depressão, ansiedade, desesperança e outros fatores psicossociais. Em determinadas circunstâncias, a bebida pode funcionar como tentativa de enfrentar emoções negativas, proporcionando alívio temporário e potencialmente ampliando prejuízos. Foram identificadas associações entre uso prejudicial de álcool e manifestações do comportamento suicida, sem evidência suficiente para estabelecer causalidade direta. Conclui-se que a relação investigada é multifatorial e exige atenção ao sofrimento subjetivo, aos motivos do consumo e à identificação precoce de situações de vulnerabilidade psicológica. Essa compreensão pode contribuir para práticas

preventivas mais sensíveis às necessidades individuais concretas.
Palavras-chave: Estratégias de enfrentamento; Ideação suicida; Meia-idade; Saúde mental; Uso problemático de álcool.

ABSTRACT

Problematic alcohol use is a relevant mental health issue, including among people who continue to fulfill daily responsibilities. This study aimed to analyze, through a literature review, the relationship between problematic alcohol use, coping strategies, and suicidal ideation in middle-aged adults. Specifically, it sought to characterize problematic drinking patterns and apparent daily functioning; examine stressors and coping strategies associated with alcohol consumption; and understand the relationships between psychological distress, drinking, and suicidal ideation. This bibliographic study adopted a qualitative, exploratory, and descriptive approach, drawing on scientific articles, theses, dissertations, and books located through searches of SciELO, PubMed, and PePSIC. Materials were considered according to their relevance to the topic and contribution to the research objectives, including publications from different years. The findings indicated that problematic drinking may coexist with occupational, family, and social activities without necessarily presenting obvious signs of dependence. The literature also identified associations between alcohol use, stress, depression, anxiety, hopelessness, and other psychosocial factors. In certain circumstances, alcohol may serve as an attempt to cope with negative emotions, providing temporary relief while potentially increasing harm. Associations between harmful alcohol use and manifestations of suicidal behavior were identified, although the evidence was insufficient to establish direct causality. The study concludes that the relationship under investigation is multifactorial and requires attention to subjective

distress, motivations for drinking, and the early identification of situations involving psychological vulnerability. This perspective may support comprehensive prevention efforts and psychological care that recognizes individual experiences, social circumstances, and the complexity of mental health needs.
Keywords: Coping strategies; Mental health; Middle age; Problematic alcohol use; Suicidal ideation.

1. INTRODUÇÃO

O uso problemático de álcool constitui uma questão relevante para a saúde mental, pois seus efeitos alcançam dimensões físicas, psicológicas, familiares e sociais. Lopes (2011) aponta prejuízos individuais, familiares e ocupacionais associados a padrões problemáticos de consumo. Cardoso, Soares e Reinaldo (2025) demonstram que diferentes padrões de uso estão relacionados a fatores psicossociais, evidenciando a necessidade de compreender o fenômeno além da quantidade de bebida ingerida.

O álcool pode assumir diferentes funções na vida do indivíduo, inclusive como recurso para enfrentar situações percebidas como difíceis ou emocionalmente desgastantes. Lopes (2011) discute o consumo como possível estratégia de enfrentamento de estressores ocupacionais, enquanto Cardoso, Soares e Reinaldo (2025) relacionam motivos de enfrentamento e regulação emocional a problemas com álcool. Quando recorrente, essa forma de manejo pode coexistir com prejuízos e sofrimento psíquico.

Este estudo delimita-se à análise do uso problemático de álcool e da ideação suicida em adultos de meia-idade, sob a perspectiva das estratégias de enfrentamento. Esse recorte permite concentrar a

discussão nas possíveis relações entre consumo de álcool, formas de enfrentamento e sofrimento psíquico nessa etapa da vida, evitando uma abordagem ampla sobre o consumo de substâncias ou sobre o comportamento suicida em diferentes populações.

A relação entre uso problemático de álcool e sofrimento psíquico torna-se especialmente importante quando considerada a ideação suicida. Esta envolve pensamentos, desejos ou preocupações relacionados à própria morte e integra um fenômeno complexo e multifatorial. Assim, sua compreensão exige considerar diferentes fatores psicológicos, sociais e contextuais, evitando explicações que estabeleçam o consumo de álcool como causa única ou direta desse fenômeno.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de ampliar a discussão sobre as relações entre uso problemático de álcool, estratégias de enfrentamento e ideação suicida em adultos de meia-idade. No campo da Psicologia, essa investigação mostra-se relevante por possibilitar a análise de fatores psicossociais relacionados ao sofrimento, às formas de enfrentamento e às situações de vulnerabilidade, contribuindo para reflexões acadêmicas e profissionais sobre prevenção e cuidado em saúde mental.

Diante dessa problemática, estabelece-se como questão norteadora: como a literatura científica aborda a relação entre uso problemático de álcool, estratégias de enfrentamento e ideação suicida em adultos de meia-idade? A formulação da questão considera que esses fenômenos não devem ser compreendidos de maneira isolada, mas a partir das possíveis relações identificadas pela

produção científica e dos diferentes fatores envolvidos em sua manifestação.

O estudo teve como objetivo geral analisar, por meio de revisão bibliográfica, como a literatura científica aborda a relação entre uso problemático de álcool, estratégias de enfrentamento e ideação suicida em adultos de meia-idade. Especificamente, buscou-se caracterizar padrões problemáticos de consumo e a aparente funcionalidade cotidiana; analisar fatores estressores e estratégias de enfrentamento relacionados ao consumo; e compreender as associações entre sofrimento psíquico, uso de álcool e ideação suicida.

Metodologicamente, o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, apoiando-se nas orientações de Gil (2010), Marconi e Lakatos (2017) e Severino (2017). A autora realizou consultas às bases SciELO, PubMed e PePSIC para localizar materiais relacionados ao tema, além de reunir obras acadêmicas e metodológicas. Foram examinadas publicações de diferentes anos, incluindo artigos científicos, dissertação e livros. Foram incluídos textos com contribuição conceitual ou resultados pertinentes aos eixos uso problemático de álcool, meia-idade, estratégias de enfrentamento, sofrimento psíquico e ideação suicida; foram excluídos da análise central materiais sem relação com o problema ou voltados exclusivamente a outras populações, quando não permitiam contextualização pertinente. A análise foi temática e interpretativa, organizada segundo os três objetivos específicos. Não houve entrevistas, pesquisa de campo ou coleta de dados primários. Não se estabeleceu recorte cronológico rígido para a publicação das fontes.

Como limitações, observou-se que a revisão se restringiu ao conjunto de materiais disponibilizados e que parte das pesquisas incluiu adultos de faixas etárias amplas, sem analisar exclusivamente a meia-idade. Também foram identificados diferentes delineamentos, o que limita comparações e impede estabelecer relações causais únicas entre os fenômenos investigados.

Por fim, o artigo propõe-se a discutir o uso problemático de álcool para além do comportamento de beber, examinando sua possível relação com estratégias de enfrentamento, sofrimento psíquico e ideação suicida em adultos de meia-idade. O desenvolvimento foi organizado em três seções articuladas, seguidas das considerações e resultado da revisão.

2. USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL, ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E IDEAÇÃO SUICIDA NA MEIA-IDADE

2.1. Uso Problemático de Álcool na Meia-Idade e a Aparente Funcionalidade Cotidiana

O consumo de bebidas alcoólicas constitui um fenômeno complexo e socialmente difundido, razão pela qual sua análise não deve se limitar à quantidade ingerida ou à presença de dependência. O consumo excessivo pode alcançar as dimensões física, emocional, familiar e social, além de interferir na qualidade de vida, entretanto, opta-se pelo termo uso problemático de álcool, mais adequado ao propósito de abranger diferentes padrões de consumo capazes de produzir prejuízos, sem pressupor que todos os indivíduos analisados apresentem dependência estabelecida (Pereira, 2002; Lopes, 2011).

Lopes (2011) compreende o uso problemático como um padrão que pode incluir uso de risco, uso prejudicial à saúde e dependência. A autora ressalta que as consequências podem atingir o indivíduo, a família, as relações sociais e o ambiente de trabalho. Essa compreensão é importante porque amplia a análise para situações em que já existem prejuízos relacionados à bebida, ainda que não estejam presentes todos os sinais tradicionalmente associados à dependência grave.

Cardoso, Soares e Reinaldo (2025) também demonstram a heterogeneidade do fenômeno ao investigarem uso de risco, uso nocivo, possível dependência e uso problemático. Em uma amostra de 774 participantes, 296 apresentaram uso problemático de álcool. Além disso, os autores identificaram associação entre diferentes padrões de consumo e fatores como idade, renda, escolaridade, rompimento amoroso, vitimização por violência e características psicológicas, evidenciando que o comportamento de beber se insere em uma rede de fatores individuais e sociais.

Os resultados encontrados em adultos brasileiros reforçam a necessidade de considerar o contexto de vida. Molina et al. (2022), ao estudarem homens de 20 a 59 anos, observaram prevalência de consumo de álcool de 26,9% e verificaram que participantes com transtornos mentais apresentavam escore médio de AUDIT superior ao daqueles sem transtornos. O estudo também identificou maior propensão ao consumo entre pessoas com depressão e ansiedade, demonstrando que o uso de álcool e o sofrimento psíquico podem coexistir na população adulta.

A meia-idade aparece de maneira particularmente próxima ao recorte deste trabalho na pesquisa de Lopes (2011). A autora

investigou 925 servidores técnico-administrativos de uma universidade pública, cuja idade média foi de 43,08 anos. A prevalência de uso problemático de álcool foi de 13,19%, e 36,75% apresentaram consumo excessivo episódico. Também houve participantes que relataram já ter causado problemas a si mesmos ou a outras pessoas após beber, bem como preocupação de familiares, amigos ou profissionais de saúde com seu modo de consumo.

Esses dados são relevantes porque demonstram que o uso problemático pode estar presente em pessoas formalmente inseridas no trabalho. A manutenção de emprego, rotina e determinadas responsabilidades não constitui, portanto, evidência suficiente de ausência de prejuízo. É nesse sentido que a expressão aparente funcionalidade cotidiana é empregada neste estudo: não como diagnóstico, mas como descrição da possibilidade de uma pessoa continuar desempenhando atividades sociais e profissionais apesar de apresentar relação prejudicial com o álcool.

A literatura sobre consumo em adultos também evidencia a influência de fatores socioculturais. Estudos revisados sobre o padrão de consumo brasileiro indicam que publicidade, disponibilidade, facilidade de acesso e expectativas positivas relacionadas ao álcool podem favorecer o consumo. A associação da bebida com lazer, relaxamento e convívio social contribui para sua normalização, dificultando a percepção de quando o comportamento deixa de ser apenas social e passa a produzir riscos e prejuízos.

Pinheiro e Gomide (2020), ao compararem homens adultos com diagnóstico de alcoolismo e homens sem histórico do transtorno, investigaram aspectos relacionados às práticas parentais vivenciadas

ao longo do desenvolvimento. O estudo demonstra que fatores familiares e relacionais podem integrar a compreensão do uso de álcool na vida adulta. Embora o foco dessa pesquisa não seja a meia-idade especificamente, seus achados reforçam a importância de considerar a trajetória do sujeito e não apenas o comportamento atual de beber.

A identificação precoce torna-se, portanto, um elemento fundamental. Magela, Padovani e Sanine (2023) destacam a Atenção Primária à Saúde como espaço privilegiado para abordagem do consumo de álcool, mas observam que padrões de risco podem passar despercebidos, especialmente antes da instalação de dependência mais evidente. As autoras também identificam ambivalências, desconhecimento e elementos estigmatizantes nas atitudes de profissionais, o que pode dificultar o acolhimento e o reconhecimento da necessidade de cuidado.

Essa dificuldade de reconhecimento se aproxima da preocupação central do presente trabalho. Quando o indivíduo permanece produtivo, mantém vínculos familiares ou continua exercendo funções sociais, pode haver tendência a minimizar sinais de sofrimento e prejuízos associados ao álcool. A funcionalidade externa, contudo, não informa sozinha a qualidade da relação do sujeito com a bebida, nem revela os motivos que sustentam o consumo. Por essa razão, a análise precisa avançar para os fatores estressores e para as estratégias de enfrentamento que podem estar relacionadas ao beber.

2.2. Fatores Estressores e Estratégias de Enfrentamento Associadas Ao Uso de Álcool na Meia-Idade

A perspectiva das estratégias de enfrentamento é central para compreender por que o álcool pode adquirir uma função psicológica específica. Pereira (2002) discute a relação entre estresse cotidiano e aumento do consumo, destacando a redução de tensão como uma das explicações para o uso da bebida diante de situações difíceis. Essa ideia encontra sustentação mais específica na dissertação de Lopes (2011), que discute o uso abusivo de álcool como possível estratégia de coping diante de situações estressantes no trabalho.

O coping refere-se aos esforços cognitivos e comportamentais mobilizados para lidar com exigências internas ou externas percebidas como estressoras. Lopes (2011) ressalta que, diante do estresse, indivíduos desenvolvem respostas de enfrentamento baseadas em experiências pessoais e nas características das situações vividas. Entre essas respostas, o consumo de álcool pode ser utilizado como mecanismo de redução da tensão. Entretanto, o alívio imediato não significa que a estratégia seja adaptativa ou que resolva a fonte do sofrimento.

A diferença entre alívio momentâneo e enfrentamento efetivo é importante para este estudo. Quando o álcool é utilizado repetidamente para diminuir ansiedade, tristeza, tensão ou desgaste, a pessoa pode experimentar redução temporária do desconforto, ao mesmo tempo em que mantém ou amplia os problemas associados ao consumo. Dessa forma, a bebida pode funcionar subjetivamente como recurso de enfrentamento e, simultaneamente, tornar-se fonte adicional de dificuldades físicas, emocionais, familiares e ocupacionais (Lopes, 2011).

Cardoso, Soares e Reinaldo (2025) aprofundam essa discussão ao identificarem fatores psicossociais relacionados aos diferentes padrões de consumo. Entre eles aparecem rompimento amoroso recente, vitimização por violência, desesperança, busca de sensações e impulsividade. Os autores discutem ainda a regulação emocional como motivo relevante para beber e relacionam motivos de enfrentamento a problemas com álcool. Assim, o consumo pode adquirir significado de tentativa de manejar estados emocionais negativos, principalmente quando outros recursos de enfrentamento são insuficientes ou pouco acessíveis.

Essa interpretação não permite afirmar que todo indivíduo que enfrenta estresse desenvolverá uso problemático, nem que toda pessoa que bebe o faz para aliviar sofrimento. A relação é multifatorial. O estudo de Cardoso, Soares e Reinaldo (2025) mostra justamente que variáveis socioeconômicas, experiências de vida e características psicológicas podem interagir. Os próprios autores indicam a necessidade de novas pesquisas para esclarecer como esses fatores se relacionam entre si, o que recomenda cautela diante de explicações lineares.

Molina et al. (2022) acrescentam elementos relevantes ao encontrarem associação entre consumo de álcool e transtornos mentais em homens adultos. Participantes com depressão e ansiedade apresentaram maior propensão ao consumo. Os autores também ressaltam que, devido ao delineamento transversal, não é possível determinar se os transtornos precederam o aumento do consumo ou se ocorreram posteriormente. Essa limitação é importante porque impede interpretar o álcool simplesmente como causa ou consequência isolada do sofrimento psíquico.

No contexto ocupacional, Lopes (2011) verificou que 18,6% dos participantes apresentavam alto desgaste relacionado ao trabalho. A autora chama atenção para fatores psicossociais e condições laborais capazes de interferir na satisfação, no rendimento e na saúde do trabalhador. Ao mesmo tempo, o uso de álcool pode repercutir no próprio ambiente laboral, relacionando-se a acidentes, absenteísmo e outros prejuízos. Forma-se, assim, uma dinâmica em que estresse e consumo podem coexistir e produzir consequências recíprocas, ainda que o estudo não autorize estabelecer causalidade direta.

A idade média de 43,08 anos encontrada por Lopes (2011) torna essa pesquisa especialmente útil para o recorte da meia-idade. Ela permite observar que adultos nessa etapa podem permanecer inseridos em atividades profissionais e, simultaneamente, apresentar uso problemático. Entretanto, as referências analisadas não sustentam a ideia de uma “crise da meia-idade” universal. Por rigor científico, este trabalho não adota essa generalização, concentrando-se nos estressores efetivamente descritos pelas fontes.

Os fatores familiares também podem participar da trajetória de vulnerabilidade. Pinheiro e Gomide (2020) observaram diferenças em práticas parentais relatadas retrospectivamente por homens diagnosticados com alcoolismo em comparação a participantes sem histórico do transtorno. Embora não seja possível reduzir o alcoolismo às experiências parentais, o estudo reforça a necessidade de compreender a história relacional e os processos de socialização como parte de um fenômeno complexo.

As expectativas sociais associadas à bebida também merecem atenção. A literatura brasileira revisada indica que o álcool é

frequentemente relacionado a lazer, interação social e relaxamento. Essa normalização pode favorecer o uso como resposta habitual diante do cansaço ou do estresse, principalmente quando beber é culturalmente interpretado como forma aceitável de “desligar” das pressões cotidianas. A repetição desse padrão pode dificultar o reconhecimento de que o consumo passou a exercer uma função emocional central.

Por isso, compreender o uso problemático sob a perspectiva do enfrentamento significa perguntar não apenas quanto ou com que frequência a pessoa bebe, mas também em quais situações, com que finalidade subjetiva e quais consequências se seguem ao consumo. Essa perspectiva é compatível com uma leitura psicológica que considera a experiência individual sem separá-la dos fatores sociais e relacionais.

2.3. Uso Problemático de Álcool, Sofrimento Psíquico e Ideação Suicida em Adultos de Meia-Idade

A ideação suicida integra um fenômeno complexo e multifatorial. Kaplan, Sadock e Grebb (2002) situam o comportamento suicida no contexto de crises e sofrimento intenso, enquanto Minayo e Cavalcante (2013) contribuem para compreendê-lo como fenômeno que não pode ser explicado por um único fator. Essas perspectivas são articuladas a estudos mais recentes, sem transformar associações em relações causais automáticas.

Burato et al. (2024), em estudo populacional com 820 adultos de Criciúma, encontraram prevalência de ideação suicida de 7,8%. A idade média dos participantes foi de 54,8 anos, o que aproxima parte importante da amostra do recorte etário desta pesquisa. Após

os ajustes estatísticos, múltiplas comorbidades, sintomas depressivos e sentimentos de tristeza estiveram associados a maior prevalência de ideação. Os autores ressaltam que o delineamento transversal não permite estabelecer temporalidade entre os fatores investigados e o desfecho.

A presença de sintomas depressivos e tristeza identificada por Burato et al. (2024) é relevante quando colocada em diálogo com Molina et al. (2022), que encontraram maior propensão ao consumo de álcool entre homens adultos com depressão e ansiedade. A articulação entre esses estudos não significa que o consumo determine a ideação suicida, mas demonstra que sofrimento psíquico, transtornos mentais, consumo de álcool e ideação podem compartilhar espaços de vulnerabilidade que exigem atenção clínica.

Cardoso, Soares e Reinaldo (2025) acrescentam a desesperança a essa discussão. Em seu estudo, níveis de desesperança apareceram entre as variáveis relacionadas a padrões problemáticos de consumo, juntamente com impulsividade e busca de sensações. A desesperança não deve ser interpretada isoladamente como causa de suicídio, mas sua presença no contexto do uso problemático reforça a necessidade de avaliar estados emocionais negativos quando se investiga a relação do indivíduo com a bebida.

A relação mais direta entre álcool e comportamento suicida aparece em Cordeiro et al. (2020). Os autores investigaram pessoas que haviam tentado suicídio e analisaram o padrão de uso e abuso de álcool nessa população. O estudo identificou diferentes níveis de consumo e destacou a necessidade de atenção ao uso abusivo da substância no contexto dos comportamentos suicidas. É importante

preservar a diferença conceitual entre tentativa de suicídio e ideação suicida, mas os resultados demonstram que o álcool deve ser considerado na avaliação de risco e no cuidado em saúde mental.

Cordeiro et al. (2020) também descrevem que o álcool pode ser procurado na tentativa de diminuir tensões, ansiedade e dores, conectando o comportamento de beber ao eixo das estratégias de enfrentamento. Essa conexão é central para o presente trabalho: a substância pode ser utilizada buscando alívio de um sofrimento e, ao mesmo tempo, integrar um contexto de agravamento de vulnerabilidades. A literatura não autoriza afirmar uma sequência inevitável, mas evidencia a necessidade de analisar conjuntamente a função do consumo e as condições emocionais do sujeito.

Loureiro e Araújo (2018) discutem a relação entre álcool e comportamento suicida e reforçam a relevância do consumo abusivo na avaliação de pessoas em sofrimento. Essa contribuição dialoga com os estudos mais recentes selecionados para este artigo, que apontam depressão, ansiedade, desesperança, tristeza e fatores psicossociais como elementos que podem coexistir com padrões problemáticos de consumo.

A aparente funcionalidade cotidiana volta a ser relevante nesse ponto. Se uma pessoa permanece trabalhando e cumprindo parte de suas responsabilidades, isso não significa que esteja livre de sofrimento psíquico. Lopes (2011) demonstrou a presença de uso problemático em trabalhadores com idade média de 43 anos, enquanto Magela, Padovani e Sanine (2023) apontam que padrões de risco podem não ser reconhecidos precocemente nos serviços. Assim, sinais de sofrimento podem coexistir com uma imagem externa de estabilidade.

Essa constatação não permite afirmar que a manutenção da funcionalidade seja fator de risco independente para ideação suicida. O que se pode sustentar é que ela pode dificultar a percepção social do problema quando familiares, profissionais ou o próprio indivíduo associam gravidade apenas à perda completa das funções cotidianas. A avaliação psicológica deve considerar, além da produtividade aparente, o sofrimento subjetivo, o padrão de consumo, os motivos para beber, as consequências do álcool e a presença de pensamentos relacionados à morte.

A identificação precoce constitui um dos pontos de convergência das fontes. Guimarães, Fernandes e Pagliuca (2015), em revisão integrativa sobre intervenções para enfrentamento do abuso de álcool, identificaram intervenções breves, aconselhamento e estratégias baseadas na internet entre as abordagens avaliadas. Os resultados apontaram redução do consumo e maior disponibilidade para mudança, embora nenhuma intervenção isolada tenha produzido cessação sustentada em todos os casos.

Magela, Padovani e Sanine (2023) reforçam que a qualificação das atitudes profissionais é necessária para uma assistência adequada às pessoas que consomem álcool. O estigma e a moralização podem produzir barreiras ao cuidado, enquanto conhecimento específico e abordagem integral favorecem a identificação de necessidades. No contexto do risco suicida, essa postura é ainda mais importante, pois julgamentos podem dificultar a expressão do sofrimento e a busca por ajuda.

O conjunto das referências permite compreender a relação entre uso problemático de álcool e ideação suicida como parte de uma rede multifatorial. Depressão, ansiedade, tristeza, desesperança,

experiências psicossociais adversas, estresse e dificuldades de regulação emocional aparecem em diferentes estudos associados ao consumo problemático e/ou à ideação. O álcool pode assumir função de manejo de estados negativos, mas também está relacionado a prejuízos capazes de ampliar o sofrimento. (Burato et al., 2024; Cordeiro et al., 2020; Molina et al., 2022).

Desse modo, o problema de pesquisa não comporta uma resposta causal simples. A literatura analisada sustenta que o uso problemático de álcool pode se relacionar à ideação e ao comportamento suicida, especialmente quando inserido em contextos de sofrimento psíquico e vulnerabilidade. A perspectiva das estratégias de enfrentamento ajuda a compreender essa articulação porque desloca a análise do ato de beber isoladamente para a função que a bebida pode assumir diante das experiências vividas.

Em síntese, os três eixos desta fundamentação se complementam. O primeiro demonstrou que padrões problemáticos podem coexistir com manutenção parcial da funcionalidade; o segundo evidenciou que o álcool pode ser utilizado como estratégia de enfrentamento diante de estresse e estados emocionais negativos; e o terceiro mostrou que sofrimento psíquico, consumo problemático e manifestações do comportamento suicida apresentam associações relevantes na literatura. Essa compreensão integrada sustenta a necessidade de prevenção, rastreamento e cuidado psicológico que considerem o indivíduo em sua totalidade.

3. CONSIDERAÇÕES E RESULTADOS

A análise dos estudos permitiu compreender que o uso problemático de álcool pode coexistir com a manutenção de responsabilidades profissionais, familiares e sociais. A aparente funcionalidade cotidiana não afasta a possibilidade de prejuízos ou sofrimento psíquico e, por isso, não deve ser confundida com ausência de vulnerabilidade.

Os resultados da revisão indicaram que fatores estressores, experiências psicossociais adversas e estados emocionais negativos podem estar relacionados ao consumo. Em determinadas situações, o álcool é utilizado como tentativa de enfrentamento, oferecendo alívio momentâneo sem solucionar as fontes de sofrimento.

A literatura consultada também apontou associações entre consumo problemático, sintomas depressivos, ansiedade, tristeza, desesperança e manifestações do comportamento suicida. Entretanto, os diferentes delineamentos das pesquisas não autorizam estabelecer uma relação causal única entre uso de álcool e ideação suicida.

Conclui-se que a relação investigada deve ser compreendida de forma multifatorial, considerando o padrão de consumo, suas funções subjetivas e o contexto de vida. A identificação precoce, a escuta qualificada e o cuidado não moralizante são relevantes para a atuação em Psicologia. Como limitação, parte dos estudos incluiu faixas etárias amplas e não examinou diretamente todos os fenômenos em adultos de meia-idade, indicando a necessidade de novas pesquisas específicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURATO, Laís et al. Suicidal ideation and associated factors in adults: population-based study from Brazil. **Medicina (Ribeirão Preto),** v. 57, n. 4, e220447, 2024. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.220447. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.220447. Acesso em: 20 out. 2026.

CARDOSO, Natane Vitória Silva; SOARES, Janaina; REINALDO, Amanda Márcia dos Santos. Fatores psicossociais associados ao uso problemático de álcool. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas,** v. 21, e-222030, 2025. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2025.222030. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2025.222030. Acesso em: 20 out. 2026.

CORDEIRO, Eliana Lessa et al. Tentativa de suicídio e fatores associados ao padrão de uso e abuso do álcool. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas,** v. 16, n. 1, p. 1-10, 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157007. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157007. Acesso em: 20 out. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Fernanda Jorge; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Intervenções para enfrentamento do abuso de álcool: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem,** v. 17, n. 3, 2015. DOI: 10.5216/ree.v17i3.29290. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ree.v17i3.29290. Acesso em: 20 out. 2026.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e**

psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

LOPES, Miriam. **Uso de álcool, estresse no trabalho e fatores associados entre servidores técnicos-administrativos de uma universidade pública.** 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

LOUREIRO, Murilo Costa; ARAUJO, Laís Moreira Borges. **Álcool e comportamento suicida. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria,** v. 22, n. 1, p. 73-85, 2018. Disponível em: https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/197. Acesso em: 20 out. 2026.

MAGELA, Natalia; PADOVANI, Flávia Helena Pereira; SANINE, Patrícia Rodrigues. O álcool na atenção primária à saúde: atitude dos profissionais de saúde quanto ao consumo e uso prejudicial de álcool e o alcoolismo. **Saúde e Sociedade,** São Paulo, v. 32, n. 4, e220661pt, 2023. DOI: 10.1590/S0104-12902023220661pt. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220661pt. Acesso em: 20 out. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras. Cadernos de Saúde Pública, v. 29, n. 12, p. 2405-2415, 2013.

MOLINA, Cintha Regina et al. Uso de álcool associado aos transtornos mentais em homens adultos. **Revista Brasileira de**

Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, 2510, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)2510. Disponível em: https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2510. Acesso em: 20 out. 2026.

PEREIRA, Rose Cléia dos Santos. Alcoolismo. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Biologia) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2002. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2434/2/9760770.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

PINHEIRO, Elke do Pillar; GOMIDE, Paula Inez Cunha. Parenting styles and alcohol use in Brazilian males. **Paidéia (Ribeirão Preto),** v. 30, e3033, 2020. DOI: 10.1590/1982-4327e3033. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-4327e3033. Acesso em: 22 out. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

---

[1] Acadêmico(a) do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST, Imperatriz-MA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Professora Especialista do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST, Imperatriz MA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail